



Usos da Internet na Experiência Migratória: Análise de *Web-diaspóricas*¹

Dandara F. ARANGUIZ²

Daiane dos Santos COSTA³

Carolina M. SILVA⁴

Liliane Dutra BRIGNOL⁵

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo busca entender de que maneira a internet está sendo utilizada no contexto das migrações contemporâneas, partindo de uma proposta de estudos de ambientes comunicacionais virtuais voltados à experiência da diáspora: as *web-diaspóricas*. O trabalho expõe uma análise aprofundada de quatro casos em que as tecnologias da informação e da comunicação sofrem constantes (re)apropriações em seus usos, redesenhando o processo migratório atual e reconfigurando as relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Diáspora; usos sociais da internet; web-diaspóricas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de uma contextualização sobre os usos da internet relacionados às migrações transnacionais contemporâneas, em que é possível perceber que as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) surgem como agentes potencializadores de dinâmicas de comunicação no cotidiano dos migrantes. A proposta de estudos de *web-diaspóricas* faz parte da pesquisa “*Usos sociais da internet em web-diaspóricas: um estudo sobre o novo lugar do sujeito no processo da comunicação*”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com apoio institucional do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (Unifra), a ser concluída em novembro de 2012.

A pesquisa tem por objetivo discutir de que maneira o sujeito migrante cria relações entre produção e consumo na internet, a partir da análise dos usos sociais de sites, blogs e outros ambientes comunicacionais criados com vinculação à experiência da diáspora, entendidos como *web-diaspóricas*. Dentre os mais diversos usos do

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bolsista PROBIC-UNIFRA, estudante de Graduação 5º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, email: dandara.flores@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, email: costa.daiane@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do curso de Jornalismo da Unifra, email: carolmoro88@gmail.com

⁵ Profa. Dra. do curso de Jornalismo da Unifra, orientadora e coordenadora do projeto de pesquisa, email: liliane.brignol@gmail.com



ciberespaço, percebe-se que as apropriações relacionadas ao contexto migratório na internet tomam força diante da possibilidade de ampliação do protagonismo do sujeito no processo comunicacional, uma vez que ele próprio pode ser o produtor e gerador de informações e de comunicação.

As dinâmicas migratórias representam hoje um fenômeno social com implicações sociais, políticas, econômicas e culturais a alterar as relações interpessoais, comunicacionais e midiáticas em todo o mundo. Neste sentido, surge na internet uma série de plataformas virtuais feitas *por* ou *para* diferentes coletivos migrantes, a fim de discutir a vivência da diáspora. É o que definimos como *web-diaspóricas*, que são criadas, mantidas, atualizadas e usadas por migrantes que criam, com estes ambientes, relações de identidade e de sentido de pertença que ultrapassam fronteiras geográficas.

Observa-se que o indivíduo migrante incorporou o uso das TICs como parte do processo de migração, dinamizando a dimensão do transnacional ao redesenhar o fluxo migratório contemporâneo. Estas diferentes apropriações, mediadas pela tecnologia, mantêm viva a discussão da diáspora, tornando possível a experiência de estar aqui e lá ao mesmo tempo, sem estar fisicamente.

O presente artigo expõe a primeira etapa da estratégia metodológica da pesquisa, feita a partir de uma observação exploratória e posterior mapeamento de ambientes virtuais ligados ao contexto das migrações de latino-americanos na internet, que resultou na coleta de dados parciais sobre as *web-diaspóricas*. As análises foram realizadas durante o primeiro semestre de 2011 e são estudos produzidos pelo Grupo de Pesquisa Internet e Cidadania⁶.

A questão da diáspora e a globalização cultural

Na tentativa de compreender de que maneira a internet está sendo utilizada pelo internauta-migrante, antes de dar início à observação exploratória, foi realizado um levantamento bibliográfico para melhor apreensão dos termos e conceitos fundamentais que permeiam a pesquisa. A busca partiu de livros, bancos de dados de outras pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico e de bibliotecas virtuais, além de utilizar a própria internet como fonte de estudos (através dos mecanismos de busca específicos). A dinâmica de grupo de estudos concentrou-se, no primeiro semestre de 2011, no aprofundamento dos conceitos de diáspora, migrações contemporâneas e identidade.

⁶ Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Liliâne Dutra Brignol. Além das autoras do artigo, participam do grupo de pesquisa a profa. Me. Stefanie da Silveira, do curso de Jornalismo da Unifra, e as acadêmicas Verônica Barbosa e Luiza Dias de Oliveira, do curso de Jornalismo da mesma instituição. Blog: <http://internetcidadania.wordpress.com/>

Na contemporaneidade, o crescimento urbano e a desigualdade econômica dos países em desenvolvimento contribuem para o deslocamento de pessoas. São migrantes, refugiados, exilados, trabalhadores transnacionais e tantos outros grupos e indivíduos que estão interferindo como jamais visto nas culturas locais, na política das nações, na vida nas cidades e na sociabilidade. Os motivos para o deslocamento variam, mas cada dispersão carrega consigo a promessa de retorno, o que garante a preservação da cultura e da identidade cultural pelas comunidades transnacionais.

Stuart Hall, no livro *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, afirma que as migrações contemporâneas vêm modificando e diversificando as culturas e pluralizando identidades culturais. “Na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas” (HALL, 2003, p. 27). A cultura, nesta condição, está em constante reapropriação de signos e reconfigura os significados simbólicos. As noções de pertencimento, de nação e de identidade são modificadas após a diáspora, caracterizada, pelo autor, como um processo de formação cultural. Na internet, as transformações ocorridas a partir do processo migratório acabam sendo mais bem visualizadas: o migrante tem a possibilidade de experimentar o caráter múltiplo da identidade, assumindo personalidades distintas. O conceito de apropriação implica compreender o processo de ressignificação que os usos das novas tecnologias conferem por meio da construção de outros sentidos.

Vivemos num estágio avançado de atualização e reconfiguração das relações sociais mediadas pelas TICs. O internauta-migrante se apropria da internet segundo suas necessidades e interesses, ressignificando-as em suas práticas cotidianas. Desta forma, a co-presença espacial e temporal dos sujeitos no ciberespaço permite repensar a questão da mobilidade, como sugere Augé (2010). Para o antropólogo, a ligação com outros lugares faz parte do novo urbanismo. Há necessidade de redefinições das relações entre interior e exterior, assim como há necessidade, também, de refletirmos sobre noções de fronteira, de urbanização, de migração e de deslocamento, para dar conta do impacto da globalização nas culturas e sociedades.

Para o autor, pensar a mobilidade é também aprender a repensar o tempo e o espaço. Sujeitos que antes estavam isolados geograficamente, agora, impulsionados pelas novas tecnologias, transitam entre os mais diversos “lugares”, onde se constituem espaços urbanos complexos, fronteiras móveis e amplas vias de circulação de informação e comunicação. A globalização sociocultural a que vivenciamos prevê um novo tipo de referência territorial, na qual os fluxos midiáticos constituem novas experiências identitárias e novos pontos de vinculação.

Num cenário em que as tecnologias da informação e comunicação surgem como potencializadoras na difusão de representações, a mundialização cultural permite a intensificação de fluxos informacionais e migratórios que conduzem ao crescimento dos contatos interculturais. Diante destas perspectivas, o estudo sobre como o indivíduo migrante se comporta no espaço social transnacional modificado pelos usos da internet se faz pertinente.

Além dos principais conceitos expostos acima, o grupo também elaborou fichamentos a partir da leitura de pesquisas localizadas em levantamento bibliográfico. Como base de estudos, tomamos como referência publicações que remetem ao contexto das migrações contemporâneas – Blanco (2000), Cogo e Duarte (2006), Silva (2006), Revista Logos (2005); diáspora e internet – Brignol (2010), Barth e Cogo (2009), Saturnino (2009), Arruda (2010), Silva (2005); usos sociais da internet e identidade na web – Cunha (2008), Martín-Barbero (2006) e Canclini (2008).

Após o estudo teórico e as leituras direcionadas realizadas em encontros e seminários do grupo de pesquisa, partimos para a análise das *web-diaspóricas* selecionadas. A seleção foi aleatória, e se deu através de ferramentas de busca na internet e de um levantamento feito anteriormente (BRIGNOL, 2010). Para conduzir a observação exploratória, como passo inicial, escolhemos investigar os usos da internet na experiência migratória de latino-americanos a fim de encontrar sites, blogs, fóruns e redes sociais criados nos últimos anos e que mantêm atualização constante.

As técnicas de pesquisa utilizadas baseiam-se em um enfoque etnográfico sobre as práticas cotidianas que nascem da apropriação tecnológica por diferentes grupos de indivíduos e culturas, possibilitando a criação de ambientes virtuais diversos. As possibilidades de leitura e aproximações de um olhar etnográfico no contexto da internet compreendem tanto as dimensões históricas, quanto técnicas e simbólicas, visto a complexidade das experiências da atual sociedade em rede (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011).

Discussão metodológica: a etnografia como método na internet

Uma série de autores (Hine, 2004; Kozinets, 1997, 2007; Montardo, 2005; Amaral, Natal e Viana, 2009; Sá, 2002; Braga, 2006) tem discutido quais seriam os percursos metodológicos mais eficientes em pesquisas que têm o ciberespaço como meio. As terminologias mais utilizadas para descrever este método de estudos das práticas comunicacionais mediadas por computador são: *etnografia virtual* ou

netnografia. As adaptações feitas no fazer etnográfico surgem conforme as noções de tempo e espaço são redimensionadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

A etnografia é um método qualitativo que busca compreender e estudar uma cultura. Após o advento da internet e seu estabelecimento como meio de comunicação, alguns pesquisadores transpuseram as técnicas de pesquisa etnográficas para o ambiente virtual. Surge, então, a necessidade de adaptação do método aos estudos das culturas, das comunidades, das formações e grupos sociais desenvolvidos no ciberespaço, um ambiente que estabelece diferentes relações de tempo e possui uma natureza desterritorializada. Segundo Hine (2004), a *etnografia virtual* é uma etnografia adaptável de acordo com as condições na qual se encontra, que serve para debater acerca das percepções iniciais que ocorrem no virtual, além de explorar as relações e as interações na internet.

Así, la etnografía virtual funciona como un módulo que problematiza el uso de Internet: en vez de ser inherentemente sensible, el universo WWW adquiere sensibilidad en su uso. El estatus de la Red como forma de comunicación, como objeto dentro de la vida de las personas y como lugar de establecimiento de comunidades, pervive a través de los usos, interpretados y reinterpretados, que se hacen de ella (HINE, 2004, p.80).

O termo *etnografia virtual*, popularizado por Christine Hine, sugere uma aproximação com os usos da internet, possibilitando uma observação detalhista das maneiras como os sujeitos a utilizam, porém, ela faz questão de deixar claro que não há uma estrutura de regras a seguir para se obter uma etnografia ideal. A etnografia virtual sofre constantes ajustes em seus procedimentos, a fim de ampliar a compreensão das relações estabelecidas em diferentes contextos virtuais e, também, para o entendimento da construção de sentidos que envolvem a comunicação mediada. A etnografia virtual se dá por meio do online, mas nunca se desvincula do offline. Ela depende do engajamento e da imersão do pesquisador no meio para compreender sobre como a internet se constitui através de seus usos.

Hine (2004) expõe, ainda, a internet sob dois olhares: como cultura e como artefato cultural. No primeiro caso, ela pode ser entendida como um espaço onde se mantém interações relevantes (manifestações culturais) constitutivas de uma cultura em si, em que é possível estudar os usos que as pessoas conferem à tecnologia. A segunda perspectiva define a internet como um produto da cultura, como um resultado do contexto sociocultural que gera usos e apropriações; um produto da sociedade. Sob essa visão, a internet é uma tecnologia que tem sido gerada por pessoas com objetivos e prioridades definidos, e que vem sofrendo mudanças conforme seus usos.

O neologismo *netnografia* (*nethnography* = *net* + *ethnography*), cunhado na metade dos anos 90 pelos pesquisadores norte-americanos Bishop, Star, Neuman, Ignacio, Sandusky & Schatz e popularizado por Robert Kozinets (PIENIZ, 2009; BRAGA, 2007) pode ser definido como um método de pesquisa que parte da observação etnográfica usando o meio eletrônico para monitorar os atores sociais. A netnografia como proposta de investigação na internet é mais utilizada por pesquisadores das áreas da comunicação, do marketing, da administração, da antropologia e da sociologia. De acordo com Montardo e Rocha (2005, p.13) “nota-se que muitos *sites* descrevem netnografia como o monitoramento de comunidades *on-line* a fim de estabelecer hábitos de consumo”. A respeito da banalização do termo ao ser vinculado a pesquisas de mercado, Amaral, Fragoso e Recuero afirmam que:

tal inferência pode ocasionar uma falta de compreensão em relação a sua complexidade teórico-epistemológica, pois limitá-lo a um mero instrumento de aferimento de audiência e de perfil de consumo é descartar o entendimento das práticas comunicacionais num sentido mais amplo (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO; 2011, p.176).

Sendo assim, é preciso ter em mente que as orientações e técnicas que dizem respeito à *netnografia* devem sempre estabelecer as diferenças entre *online* e *offline* (desde o planejamento da pesquisa, até a delimitação do campo e coleta de dados, para que a análise, com base na descrição, possa ser significativa). Para não correr o risco de ser postulada como uma simples observação e monitoramento, Sá (2002) define a netnografia como uma metodologia focal, experimental, detalhista e interpretativa, na qual o posicionamento do pesquisador influi diretamente na narrativa etnográfica estabelecida. Desta forma, além destas etapas estabelecidas, deve-se também mergulhar nas entrevistas, na análise e na reflexão dos dados coletados.

Diversos autores brasileiros debatem sobre a aplicação das terminologias mais precisas a este método de pesquisa na internet, como Sá (2002), Amaral, Natal & Viana (2009), Braga (2006), Montardo & Rocha (2005), Montardo & Passerino (2006) e Pieniz (2009). Recentemente, as pesquisadoras Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral organizaram o livro *Métodos de Pesquisa para Internet* (2011), que busca tematizar perspectivas metodológicas específicas para a internet.

Percurso metodológico: análise de *web-diaspóricas*

Ancorada na perspectiva da etnografia virtual, a primeira parte da coleta de dados da pesquisa realizou uma triagem das plataformas virtuais mais pertinentes. Após, foi elaborada uma lista com as principais a serem analisadas em profundidade.

Buscamos analisar ambientes comunicacionais na internet que se inserem dentro de um contexto de migração latino-americana. O foco se deu em função da riqueza do número de plataformas encontradas na web que fazem referência à experiência de latino-americanos migrantes. Além disso, pensamos em facilitar o desenvolvimento posterior de entrevistas com os editores e produtores dos sites.

Sobre o estabelecimento de limites em projetos de pesquisa, Hine (2009) define alguns princípios que ajudam a direcionar os estudos. Ela defende que definir o objeto de estudo e o que deve ficar de lado, bem como o local a ser estudado “deve ser feito a partir de um mapeamento, indicando assim a visualização das possibilidades que são mais adequadas (e possíveis) à problemática a ser estudada” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2011, p.181). Deste modo, para o desenvolvimento das seguintes análises, enumeramos dois critérios fundamentais para a escolha das *web-diaspóricas*.

O primeiro é o fato de servirem como canais alternativos a serviço do migrante, na tentativa de manter um vínculo com o seu país de nascimento e relatar as experiências em outro território. O segundo critério é a possibilidade de interação por meio de comentários, fóruns e produção de conteúdo, independente de serem utilizadas narrativas pessoais e/ou coletivas.

Nesta primeira etapa, foi realizada a análise inicial de 20 *web-diaspóricas* no total. Delimitamos o mapeamento em sites, guias, portais e blogs. Para a análise foi utilizada um instrumento de pesquisa com as seguintes categorias: título; endereço eletrônico; coletivo migrante a que se refere; âmbito no qual são produzidas; estrutura; temáticas principais; produção; possibilidades de interação e contato com os produtores.

O *título do site* representa o nome que identifica a própria página. O *endereço* apresenta a direção na web. O *coletivo migrante* define o público a que se dirige (latino-americanos, brasileiros, bolivianos, etc.). O *âmbito* expõe o contexto sociogeográfico que faz referência (migrantes no Brasil, no mundo, na Europa, na Espanha, nos Estados Unidos, etc.). A *estrutura* é usada para explicar qual o tipo de plataforma virtual: se é um site pessoal, site de associação/entidade de migrantes, site de notícias, jornal online, blog, etc. Outros critérios são as *temáticas principais* que envolvem os assuntos abordados (a partir de observação da página principal e navegação exploratória); a *produção* que envolve a identificação dos produtores (“quem somos”); e a *interação*, que serve para detectar se há participação em comentários e colaboração na produção do conteúdo. A identificação se dá por meio de *contato com a produção*. O instrumento de coleta de dados ainda reserva um espaço intitulado *outras características*, que serve para anotações de algumas particularidades que não foram contempladas nos itens

citados acima, mas que sejam de relevância para a descrição das estruturas de cada ambiente.

A partir das primeiras observações do levantamento de dados, partimos para a elaboração de uma categorização. Entre as 20 *web-diaspóricas* analisadas, percebemos a recorrência de características na produção e usos observados. Desse levantamento, construímos tipologias parciais que ajudam a guiar a análise e as observações futuras. Dois aspectos para construir a tipologia de *web-diaspóricas* foram levados em conta: o modo de produção do ambiente - se construído *para* migrantes ou *por* migrantes; e a estrutura dos ambientes comunicacionais na web - se portais, blogs ou sites.

Observa-se que há, pelo menos, duas tendências distintas entre as estratégias de comunicação nas *web-diaspóricas* mapeadas: há sites de instituições formais ligadas a comunidades migrantes (associações, entidades culturais, entidades religiosas, ONGs) que se caracterizam como murais na web, mais informativos do que interativos; por outro lado, destacam-se blogs criados por migrantes com o objetivo de compartilhar suas experiências desde uma abordagem pessoal e a partir de lógicas mais interativas, com comentários, integração a sites de redes sociais e espaços de participação.

Da lista inicial com 20 plataformas virtuais já observadas, foram elencadas quatro *web-diaspóricas* para a presente análise. São elas: Instituto Migrações e Direitos Humanos, Desdelsur – Periodico Digital, Mexicanos en España e El Guia Latino. Além dos aspectos já referidos de observação e análise, procuramos ampliar as considerações a partir do seguinte questionamento: como a diáspora é tratada nestes ambientes virtuais analisados e que espaço o migrante dispõe dentro da plataforma?

*DesdelSur – Periodico Digital*⁷ é um jornal digital voltado à temática das migrações. Seu principal objetivo é informar e difundir, a partir de um enfoque integral e intercultural, a dinâmica migratória na Bolívia. Dirige-se principalmente aos migrantes bolivianos, mas trata do tema como um todo. Constitui uma alternativa comunicacional especializada na temática e se propõe a fazer uma leitura da situação migratória a partir do “sul” do continente americano (por isso o nome sugestivo *DesdelSur*), especificidade que não é só geográfica, mas também econômica, política, cultural e social, proporcionando assim uma possibilidade de construir um olhar diferente e mais humanizado sobre o tema.

⁷ <http://www.desdelsur.bo/desdelsur/>

A sede do jornal fica em La Paz, na Bolívia, mas, pelo que se percebe nas observações iniciais, o site conta com colaboradores de Madri (Espanha), de Washington (EUA), de Lima (Peru), de Santa Cruz (Bolívia), de Santiago (Chile), de Quito (Equador) e de diversas cidades do país. À primeira vista, o site não traz nenhuma informação sobre estes possíveis colaboradores, nem sobre a equipe responsável pela produção de conteúdo. A única informação disponível é a de que o jornal digital é formado por uma equipe multidisciplinar, de homens e mulheres comprometidos em ampliar o debate sobre o tema migratório.

O conteúdo do site é todo em espanhol. A página inicial traz as cinco principais notícias em destaque (com foto), seguidas por uma lista de sete outras matérias (sem foto). As principais temáticas abordadas são: economia, política, legalidade, cidadania, a própria questão migratória, sociedade, direitos humanos e interculturalidade. A questão da diáspora é tratada de maneira aprofundada, seja por meio de artigos opinativos de historiadores e especialistas (página *Opinión*), seja através do foco dado nas matérias. O ser migrante referenciado nas notícias é um sujeito legal, que possui seus direitos, assim como qualquer outra pessoa, mas para tanto, precisa estar bem informado e bem amparado no país para o qual migrou. Desta forma, o jornal acaba sendo o elo entre o migrante e a informação (tanto do país do qual migrou, quanto do país que escolheu para viver).

O site ainda possui um link para uma lista de embaixadas bolivianas no mundo e mais quatro links que estão fora do ar (Álbum de fotos do Picasa, Agenda, Contato e Seja Correspondente). O jornal digital *DesdelSur* mantém um perfil no site de redes sociais Facebook⁸, no qual posta todas as matérias publicadas no site, mas percebe-se que não há uma produção específica para a rede social, apenas links que remetem ao próprio site. A única possibilidade encontrada de interação com leitores se dá através da troca de e-mails com produtores, já que não há espaço para comentários, nem integração direta entre conteúdo e disponibilização nas redes sociais. O único canal que poderia ser utilizado para integrar o migrante com a produção de notícias (página no Facebook), não é utilizado para tal finalidade, servindo apenas como um canal alternativo de divulgação. Classificamos esta plataforma como um site de notícias produzido para migrantes.

⁸ (<http://www.facebook.com/desdelsur.bo>).



Figura 1 - Página Inicial do site *DesdelSul.bo*



Figura 2 – Seção “Quem somos” do site *Mexicanos em España*

*Mexicanos em España*⁹ é um site que representa uma comunidade virtual de residentes mexicanos, estudantes ou turistas na Espanha. Possui informações gerais sobre os dois países, com conteúdo todo em espanhol.

O site está dividido nas seguintes seções: *Trámites* (procedimentos e a função de embaixadas e consulados), *Medios* (links para Rádios, Jornais e TVs para Mexicanos), *Comunidad* (com agenda, classificados, chat, fórum, entre outros), *Servicios* (calculadora para conversão de moedas, clima do país e mapa das ruas), *Cocina* (com receitas de comidas e guias de restaurantes). Ainda possui um espaço para imagens, envio de fotos e de *Podcast*¹⁰ feitos pelos mexicanos residentes na Espanha. O podcast é um arquivo sonoro (normalmente em MP3) resultante da convergência entre rádio e internet e que pode ser produzido e postado na web por qualquer pessoa (MOMBELLI, 2010).

Tem como característica informar e integrar a comunidade através de um espaço online em forma de guia. Os assuntos abordados são de interesse da própria comunidade mexicana na Espanha. A agenda é atualizada mensalmente e o fórum de discussão é o local onde se percebe a maior troca e o fluxo de informações.

No fórum, são discutidos assuntos como trabalho, matrimônio na Espanha, procedimentos sobre as questões migratórias, notícias da Espanha e notícias do México. Todas as postagens têm atualizações constantes e devem seguir as regras sugeridas pelo site.

⁹ <http://www.mexicanosenespana.com/>

¹⁰ <http://www.mexicanosenespana.com/mexicanosenespana/podcastmexicanos/podcastgenerator/podcastgen1.3/>

Há muitos apoiadores e banners de publicidade. A equipe é composta por sete pessoas na produção do conteúdo e desenvolvimento do site, mas o webmaster do site, do blog e do grupo no Facebook é Alfredo Rodríguez Brondo, um mexicano que, segundo o próprio site, desde os 8 anos de idade reside na cidade de Málaga, na Espanha. Na própria página existe um formulário para contato e envio de sugestões à equipe. Além disto, para mais informações e notícias, há o Blog¹¹ da comunidade e um grupo de discussões no Facebook¹².

Percebe-se que, apesar da estética simples, o site oferece diversas maneiras de interação entre migrantes e produtores. A maior parte do conteúdo do site é colaborativo, o que caracteriza este ambiente como um site informativo de coletivo migrante (produzido por e para migrantes).

*El Guia Latino*¹³ é um guia digital que divulga eventos culturais latino-americanos na cidade de São Paulo. Tem como objetivo ser um ponto de divulgação de trabalhos de migrantes latino-americanos, em especial os residentes na capital paulista. O site se propõe a democratizar a divulgação das diversas expressões culturais da América Latina, oferecendo um espaço gratuito a músicos, fotógrafos e artistas em geral. A equipe de produção de conteúdo conta com três peruanos, um brasileiro e um cubano, porém, a princípio, não indica se os produtores residem em seus países de nascimento ou no Brasil (ao que tudo indica, a sede fica em São Paulo mesmo).

O site pretende integrar as manifestações artísticas latino-americanas que não chegam aos grandes meios de comunicação, o que mostra que o site é uma opção, na internet, para aqueles migrantes que não tem a oportunidade de divulgar seus trabalhos.

O conteúdo é em português com notícias sobre cinema, música e as artes em geral. Há ainda uma agenda com os principais eventos latino-americanos em São Paulo. Na página inicial, há em destaque fotos dos principais eventos, vídeos e galerias de fotos. Há links para a rádio “*el guia latino*” e recomendações com links, como a assessoria jurídica para estrangeiros e o Centro de Apoio ao Migrante (CAMI)¹⁴. Possui uma lista de recomendações de casas noturnas, restaurantes e bares paulistas de origem latino-americana. Também há links com os principais consulados em São Paulo, e, ainda, uma página de entrevistas.

¹¹ <http://mexicanosenespana.blogspot.com/>

¹² <http://www.facebook.com/group.php?gid=112314492133040>

¹³ <http://www.elguialatino.com.br>

¹⁴ O Centro de Apoio ao Migrante (<http://www.cami-spm.org/>) é uma entidade filantrópica ligada à CNBB e que atua na promoção dos direitos humanos, na inserção social e na prevenção ao trabalho escravo de migrantes latino-americanos.

Observamos que o site cria uma ligação entre migrantes e a sua cultura, pois ele divulga os eventos culturais que acontecem em São Paulo para a comunidade latino-americana. Com as postagens de fotos, vídeos e entrevistas, reúne as diferentes culturas à sua comunidade. Não há espaço de interação com os leitores-internautas. Sem opção para comentário nas notícias, o único meio de se comunicar com os produtores é via telefone ou por troca de e-mails. No entanto, o guia mantém um perfil no microblog Twitter¹⁵, que possibilita a ampliação do contato direto com os migrantes. Caracteriza-se, portanto, como um guia feito para migrantes.



Figura 3 – Página inicial do El Guia Latino



Figura 4 – Home Page do site do IMDH

O site do **Instituto Migrações e Direitos Humanos**¹⁶ é dirigido aos migrantes que vivem no Brasil e também aos brasileiros que vivem em outros países. É vinculado à Rede Solidária para Migrantes e Refugiados, das Irmãs Scalabrinianas, uma organização a serviço dos migrantes e dos refugiados que atua tanto em âmbito nacional quanto internacional. A Instituição tem produção no Brasil (sede em Brasília), mas se refere a migrantes e refugiados de forma geral. Ele mantém publicações (cartilhas, livros, boletins), artigos, resenhas, notícias gerais sobre eventos ligados ao tema da diáspora. As principais temáticas abordadas são: migração, direitos humanos, refugiados, tráfico de pessoas, xenofobia e anistia.

Como o site é voltado para a publicação e divulgação dos eventos e dos projetos ligados à Rede e ao Instituto, não possui um ambiente interativo disponível. Percebe-se que a produção de notícias é escassa, voltando-se apenas para a exposição dos trabalhos

¹⁵ <http://twitter.com/Elguialatino>

¹⁶ <http://www.migrante.org.br/IMDH/>



desenvolvidos pelo IMDH. Uma das observações apontadas é o fato de que o site disponibiliza dois boletins eletrônicos sobre o tema das migrações: Boletim Além Fronteiras¹⁷, de produção da Confederação Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) e Boletim Mobilidade Humana¹⁸, periódico eletrônico de atualidades que oferece as principais notícias do mês sobre migrações internacionais, com artigos em quatro línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas até o momento, foi possível notar que algumas *web-diaspóricas* pouco utilizam os recursos e mecanismos de interação que o ciberespaço oferece, funcionando mais como murais de exposição na internet. Outras usam fóruns de discussão, chats e lista de emails para manter o contato com o internauta-migrante. A construção de tipologias, até o momento, conta com seis categorias: sites ligados a entidades religiosas; site de coletivo migrante, blogs informativos; blogs pessoais, de testemunhos; sites de notícias; guias. A categorização foi feita baseada nos critérios de produção (feito por ou para migrantes) e de estrutura, porém, um tipo não exclui o outro; pelo contrário, complementam-se.

Nota-se também que, partindo de uma contextualização da temática das migrações contemporâneas, as *web-diaspóricas* vêm modificando as noções de identidade e de pertencimento. O migrante vê na internet a possibilidade de fazer parte de múltiplos lugares e de estabelecer diversos papéis. Cabe a nós tentarmos compreender as características e identificar como as relações interpessoais se estabelecem em ambientes virtuais como estes. Para isso, a pesquisa prevê uma aproximação com as rotinas produtivas das plataformas. Por enquanto, a pesquisa permanece na etapa de observação, descrição e ampliação da coleta de dados, mas o caminho a ser percorrido pretende guiar-se ainda através de entrevistas e contato com o grupo observado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

¹⁷ <http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?pubId=e232fef4-78fc-4ca5-925c-9588fc41917a&area=2c471bd4-c955-4b42-8cb6-84ef54d602c6>

¹⁸ <http://www.migrante.org.br/IMDH/ControlConteudo.aspx?area=97ee6803-ec0-4e1d-8190-60136687f9d7>



AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. **Apontamentos metodológicos iniciais sobre a etnografia no contexto pesquisa em comunicação digital e cibercultura.** Anais XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2611-1.pdf>>

ARRUDA, L. S. **O uso/consumo e a produção de mídia/novos mídia dos estudantes brasileiros nas universidades de Lisboa.** 2010. 83f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2010. Disponível em: <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/4824/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Luzia%20Arruda.pdf>>

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade.** Trad. Bruno César Cavalcanti e Rachel de Almeida Barros. Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010.

BARTH, Daiani Ludmila; COGO, Denise. **Redes sociais e usos da Internet por migrantes brasileiros na Espanha.** Anais XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – PR, 2009. Disponível em: <http://www.gpmidiacidania.com/Imagens_em_uso/Anais_Eventos/b_Denise_Cogo_Daiani_Barth_Intercom_2009.pdf>

BLANCO, Cristina. **Las migraciones contemporáneas.** Madrid: Alianza Editorial, 2000.

BRAGA, Adriana. **Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica.** In: Anais do XVI Encontro da Compós, UTP, Curitiba, PR, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf>

_____. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. **UNirevista.** São Leopoldo, vol. 1, nº3, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNirev_Braga.PDF>

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana.** 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2010. Disponível em: <http://btd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1181>

COGO, Denise; DUARTE, Pedro David Russi. Migrações contemporâneas e diáspora: uma análise desde as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes uruguaios no sul do Brasil. **UNirevista,** São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 1-17, 2006. Disponível em: <http://www.gpmidiacidania.com/Imagens_em_uso/Artigos%20Denise/7_UNirev_Cogo_e_Russi.pdf>

CUNHA, I. Ferin. Usos e Consumos da Televisão e da Internet por Imigrantes. **Comunicação & Cultura.** Lisboa, v. 6, p. 81-103, 2008. Disponível em: <http://cc.bond.com.pt/wp-content/uploads/2010/07/06_04_Isabel_Ferin.pdf>.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora.** Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HINE, Christine. **Etnografia virtual.** Barcelona: Editorial UOC, 2004.



KOZINETS, R. V. Netnography 2.0. In: R. W. BELK, **Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing**. Edward Elgar Publishing, 2007.

KOZINETS, R. V. **On netnography**: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture. Evanston, Illinois, 1997.

LOGOS: **Mídias, migrações e interculturalidades**. – Vol.1, Edição Especial. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 2005. Disponível em:
<http://www.logos.uerj.br/PDFS/anteriores/logos_especial.pdf>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MOMBELLI, Neli Fabiane. **O uso do podcast pelo rádio enquanto mídia tradicional**: uma análise de rádios FMs no Rio Grande do Sul. Trabalho Final de Graduação – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2010. Disponível em:
<<http://lapeccjor.files.wordpress.com/2011/04/neli-mombelli.pdf>>

MONTARDO, Sandra; PASSERINO, Liliana. Estudo dos blogs a partir na netnografia: possibilidades e limitações. **RENOTE**, Revista Novas Tecnologias na Educação, v.4, 2006. Disponível em: < <http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/MontardoPasserinoRenote.pdf>>

MONTARDO, Sandra; ROCHA, Paula J. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista E-compós**, 2005, p. 1-22, v. 4, Brasília. Disponível em:
< <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/55/55>>

PIENIZ, Mônica. Novas configurações metodológicas e espaciais: etnografia do concreto à etnografia do virtual. **Revista Elementa**. Comunicação e Cultura, v.1, nº 2. Sorocaba, 2009. Disponível em: < http://comunicacaoecultura.uniso.br/elementa/v1_n2_06.pdf>

SÁ, Simone. Netnografias nas redes digitais. In: PRADO, J. L. **Crítica das práticas midiáticas**. São Paulo: Hacker editores, 2002.

SATURNINO, Rodrigo. **A construção do imaginário social dos imigrantes brasileiros em Portugal nas redes sociais da Internet**: o caso do Orkut. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/443/1/ulfl071236_tm.pdf>

SILVA, Daiana Ruff da. Mídia, migrações contemporâneas e interculturalidade: um percurso através das histórias de vida. **Rastro** – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 7, ano VII, p. 76-87, 2006. Disponível em:
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rastros/article/viewFile/6015/5481>>

SILVA, Sandra Rúbia. **As representações do Brasil e dos Brasileiros na Internet**: a construção da brasilidade nos sites estrangeiros. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000491946&loc=2005&l=76b3c052d48e22db>>